



A RESERVA Natural Vale, com tamanho equivalente a 23 mil campos de futebol, tem pelo menos nove onças

MATA ATLÂNTICA

Reserva florestal vale um bilhão de dólares

Estudo aponta que a Reserva Natural Vale, em Linhares, vale o equivalente a R\$ 2,27 bi apenas por existir, não importando a utilização

Beatriz Seixas

Um bilhão de dólares, o equivalente a R\$ 2,27 bilhões. Este é o valor econômico da reserva de Mata Atlântica da Vale — a Reserva Natural Vale (RNV) — em Linhares, no Norte do Estado.

A quantia bilionária, referente a uma área de aproximadamente 23 mil hectares, foi definida a partir de um estudo desenvolvido pela Vale em parceria com a Lawrence Berkeley Laboratory (Universidade da Califórnia), Quest Inteligência de Mercado Ltda. e especialis-

tas em economia ambiental.

O valor de existência reflete o benefício econômico de um recurso ambiental, ou seja, embora as pessoas não o conheçam pessoalmente, entendem a importância de sua preservação.

O estudo avalia ainda que, além do valor percebido pela sociedade, a área é relevante pelos serviços ambientais (valor de uso), levando em consideração a riqueza de espécies e ecossistemas, em especial, para as populações raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

Nessa região de Mata Atlântica vivem 20% das espécies de aves registradas no Brasil, quase 3 mil espécies de plantas e ao menos nove onças pintadas.

Sobre os valores de usos direto e indireto, o estudo avalia aspectos como recreação; geração de conhecimento; polinização; estoque de carbono, tanto na vegetação quanto na produção de mudas pa-

ra a recuperação de áreas; regulação do solo, do ar e da água; além da provisão de água.

Segundo Ronaldo Seroa, professor de Economia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e um dos pesquisadores que participaram do estudo, a Vale foi pioneira no meio empresarial ao considerar o valor de não uso, ou seja, pelo simples fato do ambiente existir e estar protegido: “Essa é uma sinalização de que a Vale não produz apenas minério, mas também serviços ambientais.”

O estudo ainda apresentou outros valores estimados, como o total de carbono estocado de 9,42 milhões de toneladas de gás carbônico, o equivalente à emissão de uma frota de um milhão de carros rodando 100 quilômetros por dia por quase um ano e meio.

Durante a pesquisa, foram realizadas 6 mil entrevistas em Belém, Recife, São Paulo e Porto Alegre.

Fibria fecha venda de terras no valor de R\$ 1,65 bilhão

A Fibria fechou um contrato com a Parkia Participações S.A. para a venda de cerca de 210 mil hectares de terras localizadas em quatro estados. Por um valor total de R\$ 1,65 bilhão, foram vendidos 52.070 hectares (25%) de terras no Espírito Santo, 74.683 (36%) na Bahia, 57.247 (27%) no Mato Grosso do Sul e 25.954 (12%) em São Paulo.

O diretor de Finanças e de Relações com Investidores da Fibria Celulose, Guilherme Cavancanti, disse, ontem, que a companhia obterá um dos melhores balanços da indústria após a venda de terras e que a transação irá ajudar a empresa a conquistar um rating (nota de grau de investimento junto às



FLORESTA da Fibria: contrato

agências de classificação de risco).

“Com essa transação atingimos as métricas necessárias para obter os graus de investimento”, disse o executivo, lembrando que o prazo para isso depende de avaliação das agências, mas a companhia tem como expectativa que o grau de investimento virá no início de 2014.

Cavalcanti destacou que a companhia utilizará todo o montante da negociação para o efetuar o pré-pagamento de dívidas, com foco nas mais caras. Do valor da transação, de R\$ 1,65 bilhão, a Fibria receberá inicialmente R\$ 1,4 bilhão, e os R\$ 250 milhões restantes poderão ser pagos em três prestações ao longo de 21 anos.